

As construções de deslocamento à esquerda de sujeito nas falas culta e popular: um estudo de tendência¹

Mônica Tavares Orsini

Mayara Nicolau de Paula

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente artigo, fundamentado no modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), investiga uma das estratégias de construção de tópico marcado denominada deslocamento à esquerda de sujeito, nas falas culta e popular do PB, tendo em vista a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, descrita por Duarte (1995). A ausência de restrições para as construções focalizadas contribui para a interpretação de ser o PB um sistema que caminha em direção às línguas de tópico, afastando-se, progressivamente, de outras línguas românicas como o francês e o português europeu.

Palavras-chave: tópico marcado; deslocamento à esquerda de sujeito; mudança linguística; língua de tópico.

Abstract: The present article is based on the model proposed by Weinreich Labov e Herzog (2006[1968]) for the study of change, and investigates a strategy of topic construction, called left dislocated subjects, in popular and educated speech of Brazilian Portuguese (BP), taking into account the change related to the Null Subject Parameter, Duarte (1995). The absence of restrictions for the target constructions contributes to the interpretation of BP as a system that moves toward topic languages. In other words, BP is different from other romance languages such as french and european portuguese.

Key-words: marked topic; left dislocated subjects; linguistic change; topic language.

1. Recebido em 16/07/2011. Aprovado em 30/09/2011.

Resumen: El presente artículo, basado en el modelo de estudios de cambios propuesto por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), investiga una de las estrategias de construcción de tópico oracional denominadas desplazamiento a la izquierda del sujeto, en hablas cultas y populares del portugués brasileño (PB), considerando el cambio en el *Parâmetro de Sujeito Nulo*, descrito por Duarte (1995). La ausencia de restricciones para las construcciones en foco contribuye para la interpretación del PB como un sistema que camina hacia las lenguas de tópico, al alejarse, progresivamente, de otras lenguas románticas como el francés y el portugués europeo.

Palabras clave: tematización marcada; desplazamiento a la izquierda del sujeto; cambio lingüístico; lengua de tópico.

Introdução

No que diz respeito ao Português Brasileiro (PB), alguns estudos já foram feitos sobre as construções de tópico marcado, expressão utilizada por Mateus *et alii* (2003), tendo sido precursor o trabalho de Pontes (1987). É possível identificar no PB quatro estratégias distintas de construções de tópico marcado, a saber: anacoluto ou tópico pendente, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito (cf.: PONTES 1987; BERLINCK, DUARTE e OLIVEIRA 2009).

O presente artigo focaliza as construções de deslocamento à esquerda de sujeito (DE sujeito) em amostras de fala culta e popular do Rio de Janeiro, buscando refinar a análise (a) do tipo de elemento que pode ocupar a posição de tópico e (b) da natureza do correferente (elemento cópia) na posição sintática de sujeito, a fim de incrementar a discussão em torno do *status* do PB no que se refere à tipologia das línguas proposta por Li e Thompson (1976). Trabalhos feitos anteriormente (Vasco e Orsini 2007) apontam para o fato de nosso sistema não se comportar como uma língua de proeminência de sujeito, apresentando características que o aproximam das línguas orientadas para o discurso.

Além disso, verifica-se uma estreita relação entre as construções de DE sujeito e a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, visto

que aquelas são estruturas ausentes nas línguas de sujeito nulo ocidentais (cf.: Duarte 1995). Nesta perspectiva, entende-se que uma mudança se encontra encaixada em um conjunto de outras mudanças em curso, conforme descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]).

Ao se confrontar os resultados para as falas culta e popular, objetiva-se investigar se o grau de escolaridade interfere na frequência ou nas estratégias de elaboração das construções de DE sujeito, tendo em vista tanto a estrutura do tópico quanto a natureza do correferente.

As construções de tópico marcado

As estruturas de tópico marcado diferenciam-se das sentenças SVO por apresentarem um elemento na posição de tópico, na periferia esquerda, seguido por um comentário, que se caracteriza por ser uma sentença completa. Embora o foco deste trabalho seja a estrutura do tipo deslocamento à esquerda, descrevem-se brevemente as outras três estratégias presentes no PB:

(a) anacoluto: não existe ligação sintática entre o tópico e o comentário; tem-se somente uma relação semântica.

(1) *A seleção brasileira*, quando começou a copa do mundo, um campeonato que é pra valer mesmo a coisa muda de figura. (fala popular)

Em (1), o informante apresenta o tópico sobre o qual falará – “*quanto à seleção brasileira, em relação à seleção brasileira*” – para em seguida declarar algo.

(b) Topicalização: o tópico possui vinculação sintática com uma categoria vazia no interior do comentário.

(2) *Banana frita*_i de vez em quando a gente faz _____i. (fala culta)

Em (2), o tópico *banana frita* desempenha a função sintática de objeto direto, tendo sido movido para a posição periférica à esquerda da sentença.

(c) tópico-sujeito: o tópico é reinterpretado como sujeito da sentença.

(3) *As casas antigas* eram famílias grandes. (fala culta)

Em (3), a posição de sujeito é preenchida por um locativo, estabelecendo-se a concordância entre o SN *as casas antigas* e a forma verbal *eram*, o que sustenta a interpretação de, nas construções de tópico-sujeito, o tópico estar ocupando a posição sintática de sujeito da oração.

As construções de deslocamento à esquerda

Nas construções de deslocamento à esquerda, objeto de investigação deste artigo, há um elemento externo à sentença, que é retomado no interior do comentário por meio de um pronome cópia ou outro elemento equivalente. Embora, nesse tipo de estrutura, o tópico possa estar indexado a um elemento que desempenha qualquer função sintática na sentença comentário, esta análise concentra-se nas construções de DE sujeito, exemplificadas em (4) e (5):

(4) *Os vizinhos_i*, qualquer coisa eles_i comunicam à gente. (fala popular)

(5) *O sujeito_i* pra fazer qualquer coisa em termos de... de construção de edifícios pra especulação ele_i teria de comprar com uma porção... uma porção de gente, não é? (fala culta)

Nas sentenças (4) e (5), os sintagmas nominais *os vizinhos* e *o sujeito* são retomados, respectivamente, no interior do comentário, pelos pronomes nominativos *eles* e *ele*, que ocupam a posição de sujeito da oração, instaurando-se uma relação de correferencialidade.

As estruturas de DE sujeito e a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo

Os trabalhos de Duarte (1995, 2003 entre outros) apontam para o fato de o PB estar se tornando uma língua negativamente marcada em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo, ou seja, passa a preferir ocupar a posição de sujeito ao invés de deixá-la vazia, um reflexo da simplificação do paradigma flexional. Assim, a preferência por sujeitos plenos favorece o aumento da frequência das construções de DE sujeito, já que, nesses casos, a posição em questão fica sempre preenchida por um pronome lembrete ou outro elemento de mesmo valor.

A mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, em conjunto com outras mudanças em curso na língua, parece apontar para o fato de o PB estar caminhando em direção às línguas de tópico (línguas orientadas para o discurso, como o mandarim), não sendo um sistema que se organiza somente em torno do sujeito (padrão SVO), como descrevem as Gramáticas Tradicionais (cf.: Cunha e Cintra 2001).

A tipologia das línguas aqui considerada foi proposta por Li e Thompson (1976). Segundo estes autores, as línguas podem ser classificadas de quatro maneiras distintas:

- (a) *línguas com proeminência de sujeito* - neste tipo, a estrutura das sentenças favorece uma descrição com base na relação gramatical sujeito-predicado;
- (b) *línguas com proeminência de tópico* – ao contrário do modelo anterior, a relação tópico-comentário determina a estrutura das sentenças;
- (c) *línguas com proeminência de tópico e de sujeito* – nestas línguas, há duas construções sentenciais distintas e igualmente importantes: sujeito-predicado e tópico-comentário;
- (d) *línguas sem proeminência de tópico e de sujeito* – neste tipo, sujeito e tópico se fundem, deixando de ser categorias distintas.

A intenção dos autores com essa tipologia não é negar a existência das categorias tópico ou sujeito nas línguas, mas sim demonstrar que algumas línguas não podem ser descritas com base exclusivamente na noção de sujeito. O PB compartilha algumas características com as línguas que se estruturam em torno da construção tópico-comentário, como preferir sujeitos plenos, não apresentar restrições quanto ao elemento topicalizado, codificar o tópico por meio de uma posição definida na sentença e rejeitar construções passivas.

Aporte teórico-metodológico

Pressupostos teóricos

A pesquisa linguística fundamentada no modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, U., Labov, W. e Herzog, M. (2006 [1968]) precisa alicerçar-se num quadro teórico. Nesta perspectiva, utiliza-se, neste estudo, a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), segundo a qual a linguagem, uma propriedade genética humana, apresenta *princípios* gramaticais invariantes, válidos para todas as línguas, e *parâmetros* que podem ser positiva ou negativamente marcados, diferenciando as línguas entre si em certas propriedades.

A Teoria da Variação (Labov 1994), a seu turno, pressupõe que a variação é inerente a todas as línguas naturais. As formas linguísticas alternantes competem entre si e a preferência por uma ou outra variante é condicionada, numa comunidade de fala, por fatores de ordem estrutural e/ou social, não sendo, portanto, aleatória. Nesse contexto, o estudo da variação é fundamental para a investigação da mudança linguística, já que toda mudança em um fenômeno linguístico provém de uma variação nesse fenômeno.

O casamento da Teoria Gerativa com os pressupostos da Teoria da Variação tem possibilitado uma análise muito produtiva das mudanças sintáticas em curso no PB (cf.: Duarte e Paiva 2006). Se, por um lado, as propriedades

dos parâmetros descritas pelo quadro teórico de Princípios e Parâmetros auxiliam no levantamento das hipóteses que sustentam as investigações, bem como na seleção dos grupos de fatores; por outro, a análise variacionista contribui para uma descrição atualizada das propriedades desses parâmetros no PB.

Metodologia

Os dados foram submetidos a uma análise quantitativa, tendo sido utilizado o programa *Goldvarb* 2001. Ao empregar tal metodologia, pretende-se, por um lado, identificar possíveis contextos que favoreçam a ocorrência das construções de DE sujeito e, por outro, evidenciar a ausência de restrições para essas construções no PB.

No que diz respeito aos fatores estruturais, foram investigados a natureza do tópico, a sua constituição interna; a natureza do correferente, especificidade do tópico, definitude, animacidade e configuração sintática da oração em que ocorre o correferente.

No que diz respeito aos fatores sociais, trabalhou-se com dois períodos distintos de tempo, grau de escolaridade, faixa etária e gênero do informante.

Corpora

Para a realização desse estudo, foram utilizadas duas amostras de cada variante linguística focalizada (falas culta e popular), recolhidas em dois momentos distintos. Faz-se, assim, um estudo de tendência (Labov 1994), que consiste em avaliar o comportamento de uma mesma comunidade de fala em dois períodos de tempo diferentes.

Os dados de fala culta foram coletados do acervo sonoro do *Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro* (NURC-RJ). Essa amostra reúne informantes com nível superior completo, distribuídos por gênero e faixa etária (25-35 anos, 36-55 anos e mais de 55 anos). Foram ouvidos dois

informantes de cada gênero e de cada faixa etária, totalizando 22 entrevistas, sendo 11 gravadas na década de 70 e outras 11, na década de 90².

Os dados de fala popular foram retirados do acervo do *Programa de Estudos sobre o Uso da Língua* (PEUL-UFRJ). Os informantes, nesse caso, possuem nível fundamental ou médio de escolaridade e encontram-se agrupados por 4 faixas de idade (7-14 anos, 15-25 anos, 26-49 anos e mais de 50 anos). Do acervo, foram ouvidas 17 gravações dos anos 80 e outras 19 entrevistas feitas cerca de 20 anos depois³.

Descrição dos resultados

Distribuição geral dos dados

As amostras de fala culta e popular tiveram os seguintes resultados gerais:

Tabela 1 – Distribuição geral dos dados

FALA CULTA		FALA POPULAR	
Nº de oco		Nº de oco	
Década de 1970	110	Década de 1980	172
Década de 1990	69	Década de 2000	127

A aparente diminuição do número de ocorrências de construções de DE sujeito nas amostras mais recentes, tanto na fala culta quanto na popular, pode ser explicada pelo fato de haver um relativo desequilíbrio no tamanho das entrevistas. Tanto na amostra PEUL quanto na amostra NURC, as

2. Na década de 70, só há uma entrevista do gênero masculino, mais de 55 anos; na década de 90, apenas uma entrevista do gênero feminino, mesma faixa etária. Isso justifica o total de 22 inquéritos e não 24.

3. Os dados de fala popular apresentam uma oscilação um pouco maior na constituição da amostra, variando entre 1 e 3 indivíduos por célula.

entrevistas realizadas mais recentemente são mais curtas do que as anteriores. Acredita-se, porém, que tal comportamento não invalida a hipótese de que estas construções são muito frequentes no PB oral. A análise dos fatores estruturais evidenciará que não há restrições para a sua ocorrência.

Fatores estruturais

Quanto à *natureza do elemento que ocupa a posição de tópico*, foram identificadas ocorrências de SN (simples ou complexo) e de pronome (nominativo ou demonstrativo), conforme evidenciado nos exemplos a seguir.

- (6) *O Brasil_i* para exportar, *ele_i* tem que comprar. (fala culta)
- (7) *Essas pessoas que moram aqui na frente_i*, *elas_i* me perturbam. (fala popular)
- (8) *Ele_i* suponhamos que *ele_i* tenha 10 milhões já guardados pelo Fundo de Garantia (fala culta)
- (9) *Isso_i*, *essa fase_i* acontece com todas elas. (fala popular)

Os dois primeiros exemplos apresentam ocorrências de SN na posição de tópico, sendo (6) um SN simples e (7) um SN complexo⁴. Os exemplos (8) e (9) manifestam pronomes na posição de tópico: o primeiro é um pronome nominativo; o segundo, um demonstrativo.

A tabela 2 reúne os percentuais obtidos para cada estrutura em ambas as variedades, nos dois períodos estudados. Como o número de ocorrências de tópicos preenchidos por SN complexo e por pronome demonstrativo é bastante reduzido na amostra, optou-se por amalgamar, de um lado, todos os dados em que o tópico constitui-se de um SN e, de outro, os dados em que o tópico apresenta um elemento de natureza pronominal.

4. O SN complexo define-se pela presença de um núcleo nominal seguido de uma oração relativa.

Tabela 2 – Natureza do tópico nas falas culta e popular em ambos os períodos.

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Natureza do tópico	Década de 1970		Década de 1990		Natureza do tópico	Década de 1980		Década de 2000	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
SN	79	71%	39	56%	SN	83	49%	83	65%
Pronome	31	28%	30	43%	Pronome	89	51%	44	35%
Total	110	100%	69	100%	Total	172	100%	127	100%

Em relação às ocorrências de SN na posição de tópico, entre os falantes cultos, embora haja uma redução no número de ocorrências de SN entre os períodos analisados (de 71% para 56%), essa estrutura continua sendo a mais recorrente, o que revela que construções do tipo (10) são mais frequentes que do tipo (11) tanto na fala culta quanto na popular. Na fala popular, verifica-se um aumento de um período de tempo para o outro: a taxa sobe de 49% para 65% em 2000; consequentemente, observa-se a queda do uso de pronome na posição de tópico.

(10) *Essas descobertas_i, elas_i nascem dentro do botequim.* (fala popular)

(11) *Eu_i, normalmente eu_i cortava assim sem escolher muito o barbeiro.* (fala culta)

O grupo *natureza do correferente* foi o único selecionado pelo programa de análise estatística, tendo se mostrado relevante tanto para a fala culta quanto para a popular. As tabelas 3 e 4 apresentam um cruzamento deste grupo com o grupo *natureza do tópico*, a fim de que se possam investigar quais as combinações licenciadas pelo PB e apontar quais as mais frequentes. A tabela 3 reúne os resultados obtidos para a fala culta e a 4, para a fala popular.

Tabela 3 – natureza do correferente x natureza do tópico na fala culta

Correferente Tópico	Década de 1970					
	Nominativo			SN		
	Oco	%	PR	Oco	%	PR
SN	59	66%	0.37	20	96%	0.89
Pronome	30	34%	0.63	1	4%	0.11
Total	79	100%	-	31	100%	-
Correferente Tópico	Década de 1990					
	Nominativo			SN		
	Oco	%	PR	Oco	%	PR
SN	18	39%	0.28	21	91%	0.85
Pronome	28	61%	0.72	2	9%	0.15
Total	69	100%	-	23	100%	-

Tabela 4 – natureza do correferente x natureza do tópico na fala popular

Correferente Tópico	Década de 1980					
	Nominativo			SN		
	Oco	%	PR	Oco	%	PR
SN	65	43%	0.44	19	80%	0.80
Pronome	83	57%	0.56	5	20%	0.20
Total	148	100%	-	24	100%	-
Correferente Tópico	Década de 2000					
	Nominativo			SN		
	Oco	%	PR	Oco	%	PR
SN	67	63%	0.42	13	93%	0.89
Pronome	40	37%	0.58	1	7%	0.11
Total	107	100%	-	14	100%	-

Para a fala culta (tabela 3), os pesos relativos evidenciam uma nítida preferência pela estrutura *pronome (tópico) + pronome (correferente)*. Note-se que, na segunda sincronia, há um aumento da distância entre os pesos relativos obtidos para tópico SN ou tópico *pronome* retomados por nominativo, passando a diferença de .23 para .44. Para a fala popular (tabela 4), constata-se também um leve favorecimento do pronome na posição de correferente, quando o tópico é pronominal, embora as diferenças sejam bem mais discretas em ambos os períodos: .12 e .16, respectivamente, nas décadas de 1980 e 2000. Assim, nas construções de DE sujeito, quando o tópico é um pronome, o correferente tende a ser também uma categoria pronominal, como em (12):

(12) *Você_i*, quando viaja, *você_i* entende porque o cara age daquela maneira. (fala culta)

No que diz respeito à retomada por SN, esta é favorecida pela presença de outro SN na posição de tópico — *estrutura SN (tópico) + SN (correferente)* — em ambas as variedades, nos dois períodos de tempo: fala culta: 0.89 e 0.85; fala popular: 0.80 e 0.89. O exemplo (13) ilustra esse tipo de estrutura, recorrente no PB oral.

(13) *O povo_i* só em época de copa do mundo que *nequinho_i* se junta mesmo. (fala culta)

O cruzamento dos fatores *natureza do tópico* e *natureza do correferente* mostra que construções como (14) e (15) são gramaticais no PB, o que leva à necessidade de caracterizar o tipo de SN que pode ocorrer em construções de DE sujeito, já que o sistema parece não apresentar restrições, diferenciando-se de outras línguas românicas como o francês que oferece restrições relacionadas, por exemplo, à definitude do elemento deslocado, que deve ser sempre definido.

(14) *Essa realidade_i* *ela_i* é naturalmente multiforme. (fala culta)

(15) *A jaquatarica adulta_i*, *ela_i* é pequena. (fala popular)

A tabela 5 apresenta as possibilidades de constituição interna do SN, segundo a descrição proposta por Mateus *et alii* (2003).

Tabela 5 – constituição interna do SN

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Tipo de SN	Década de 1970		Década de 1990		Tipo de SN	Década de 80		Década de 00	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
Preenchido à esquerda	40	50%	28	71%	Preenchido à esquerda	55	65%	63	75%
Preenchido à esquerda e direita	34	44%	10	25%	Preenchido à esquerda e direita	25	29%	17	20%
Sem margem preenchida	5	6%	1	3%	Sem margem preenchida	4	4%	3	3%
Total	79	100%	39	100%	TOTAL	84	100%	83	100%

Em ambas as amostras, há uma preferência por SN's com a margem esquerda preenchida (exemplo 16). Tais ocorrências, inclusive, aumentam no intervalo de tempo estudado tanto na fala culta quanto na popular (fala culta: 50% para 71%; fala popular: 65% para 75%). Há também casos de SN's preenchidos à esquerda e à direita (exemplo 17) e casos de SN's sem margem preenchida (exemplo 18), embora esses últimos sejam menos comuns nas duas variedades estudadas.

(16) O *Nelson da Capitinga*, ele, interpretava vários personagens.
(fala culta)

(17) *O avô do meu marido_i ele_i é italiano.* (fala culta)

(18) *Ônibus_i, tem alguns ônibus_i sim.* (fala popular)

Quanto ao grupo *especificidade*, a tabela 6 reúne os percentuais obtidos, viabilizando o controle das ocorrências de tópico com referência genérica ou específica no PB.

Tabela 6 – Especificidade do tópico

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Espec.	Década de 1970		Década de 1990		Espec.	Década de 1980		Década de 2000	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
Específico	85	77%	50	72%	Específico	162	94%	119	94%
Genérico	25	23%	19	28%	Genérico	11	6%	8	6%
Total	110	100%	69	100%	Total	172	100%	127	100%

Nas duas amostras, em ambos os períodos, o tópico com referência específica é mais recorrente: fala culta 77% e 72%; fala popular: 94% nos dois períodos. É interessante notar, entretanto, que a fala culta, em confronto com a fala popular, revela uma maior frequência de SN's genéricos na posição de tópico (23% na década de 1970 e 28% na década de 1990 contra 6% na fala popular, em ambos os períodos). Em (19), exemplifica-se um tópico cujo SN é específico e, em (20), um tópico de natureza genérica.

(19) *A (casa) de Bonsucesso_i ela_i sumiu também pra dar lugar a viadutos e novas avenidas* (fala culta)

(20) *Às vezes o cara_i ele_i nem treina continuamente.* (fala popular)

Em relação a este grupo, vale destacar que também foram encontrados, na posição de tópico, pronomes de referência arbitrária. Em (21), por exemplo, o tópico *você* é retomado pelo pronome fraco *você* na posição de sujeito da oração, estabelecendo-se, assim, uma estratégia de indeterminação muito recorrente no PB oral, conforme atestado por Berlinck, Duarte e Oliveira (2009).

(21) *você_i* como ele era todo de madeira *você_i* ia andando e aquele barulho de madeira rangendo. (fala culta)

Quanto ao grupo *definitude*, os resultados foram reunidos na tabela 7.

Tabela 7 – definitude do tópico

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Defini- tude	Década de 1970		Década de 1990		Defini- tude	Década de 1980		Década de 2000	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
Definido	95	86%	65	94%	Definido	169	98%	123	97%
Indefinido	15	14%	4	6%	Indefinido	4	2%	4	3%
Total	110	100%	69	100%	Total	172	100%	127	100%

Os percentuais mostram que, tanto na fala culta quanto na popular, há preferência por SN's definidos, exemplificado em (22). São marcas morfológicas de definitude os artigos definidos; os pronomes demonstrativos, possessivos e pessoais; os nomes próprios, os quantificadores universais (todo, cada, qualquer) e os plurais com numeral. As marcas de indefinitude são os artigos indefinidos; os quantificadores existenciais (demais pronomes indefinidos); os plurais sem artigo e a ausência de marca. (cf. Orsini 2003)

(22) *O capitalismo*, no fundo, ele_i está fazendo a cova dele.
(fala popular)

Ao confrontar as falas culta e popular, verifica-se uma maior frequência de SN's indefinidos naquela nos dois períodos de tempo (14% na década de 1970 e 6% na década de 1990 contra 2% na década de 1980 e 3% na década de 2000). Em (23), tem-se um SN indefinido na posição de tópico.

(23) *Um casal_i*, quando resolve ter um filho, ele_i sempre tem que tá unido. (fala popular)

O exemplo (23) mostra uma ocorrência de um SN indefinido com referência genérica, enquanto o exemplo (22) apresenta um tópico definido com referência específica. Anteriormente, no exemplo (20), vê-se uma estrutura definida formalmente, mas com referência genérica. Sendo assim, o sistema parece disponibilizar várias possibilidades de combinação entre esses dois grupos aqui apresentados (especificidade e definitude), o que revela a pouca ou nenhuma restrição para as construções de DE sujeito.

Quanto ao grupo *animacidade*, os resultados encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 8 – animacidade do tópico

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Anima- cidade	Década de 70		Década de 90		Anima- cidade	Década de 80		Década de 00	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
Animado	81	73%	52	76%	Animado	156	91%	101	79%
Inanimado	29	27%	17	24%	Inanimado	16	9%	26	21%
Total	110	100%	69	100%	Total	172	100%	127	100%

Observa-se que a frequência de SN's inanimados cresce 11% de um período para o outro na fala popular (de 9% para 21%). Já na fala culta as frequências permanecem semelhantes nos dois períodos de tempo. O exemplo

(24) apresenta um SN inanimado sendo retomado por um nominativo, enquanto em (25) tem-se um SN animado.

(24) *A televisão_i*, por incrível que pareça, ela_i é uma faca de dois gumes. (fala popular)

(25) Eu acho que *o brasileiro_i*, a gente_i tem aquela fama de acomodado. (fala culta)

Uma frase como (24) não ocorreria no francês. Nessa língua, um elemento inanimado como o sintagma *a televisão* só pode ser retomado por um pronome demonstrativo⁵. Já no PB, a retomada por demonstrativo não se mostrou uma estratégia recorrente. A distribuição foi a seguinte: fala culta, década de 1970: 15 casos; década de 1990, nenhum dado; fala popular, década de 1980: um dado apenas e, em 2000, 6 dados. Vale ressaltar ainda que grande parte dos 15 dados da fala culta nos anos 70 foi produzida por uma mesma informante.

Desta forma, a estratégia de retomada preferida nas duas amostras é o pronome nominativo, o que parece ocorrer independentemente da natureza animada ou não do tópico. Para o francês, uma retomada por nominativo só é autorizada se o tópico for um elemento [+ animado].

É importante assinalar que, na fala culta, o número de tópicos indefinidos, genéricos e inanimados é um pouco maior que na fala popular, fato que corrobora a hipótese de que não há restrições quanto à caracterização do SN tópico nas construções de DE sujeito.

O grupo *configuração sintática da oração em que ocorre o correferente* objetiva investigar se ocorrem construções de DE sujeito mesmo na presença de ilhas fortes⁶ ou em contextos encaixados. Trabalhos anteriores mostram ser o PB uma língua que não impõe restrições para as construções de tópico

5. Numa frase como *Le cinéma c'est un peu comme un roman* ("O filme, este é um pouco como um romance"), retirado de Duarte (1993), o tópico *le cinéma* é retomado pelo demonstrativo *ce*.

6. São ilhas fortes as orações completivas de nome; adverbiais e relativas.

marcado como fazem outras línguas românicas. Os resultados presentes na tabela 9 encontram-se em consonância com os referidos estudos.

Tabela 9 – configuração sintática da oração em que ocorre o correferente

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Tipo de oração	Década de 70		Década de 90		Tipo de oração	Década de 80		Década de 00	
	Oco	%	Oco	%		Oco	%	Oco	%
Contexto raiz	98	89%	60	87%	Contexto raiz	139	80%	96	75%
Ilha forte	7	7%	8	12%	Ilha forte	15	8%	11	8%
Ilha fraca	3	3%	-	-	Ilha fraca	11	6%	12	9%
Contexto encaixado	2	1%	1	1%	Contexto encaixado	7	4%	8	6%
Total	110	100%	69	100%	Total	172	100%	127	100%

Apesar de as ocorrências de DE sujeito em frases raiz serem muito mais recorrentes nas duas amostras (exemplo 26), observam-se dados em contextos de ilha forte (exemplo 27) ou dentro de orações subordinadas – contexto encaixado (exemplo 28), evidenciando que o PB licencia tais estruturas.

(26) *O Brasil_i veja bem, ele_i começou a ser migrado por baixo.*

(fala popular)

(27) *Os gaúchos_i, por exemplo, eu tenho impressão de que eles_i têm, assim, uma certa semelhança com o castelhano* (fala popular)

(28) *Acho que ele_i primeiro ele_i começou assim.* (fala popular)

Em uma comparação preliminar com estruturas de deslocação à esquerda clítica no Português Europeu (cf. Mateus *et alii* 2003), construções

como (27) e (28) seriam provavelmente agramaticais por serem sensíveis a ilhas fortes e a contextos encaixados. O exemplo (29), retirado de Mateus *et alii* (2003: 495), é interpretado pelas autoras como agramatical no PE justamente pelo fato de o correferente do tópico estar dentro de uma ilha sintática forte, isto é, uma oração relativa.

(29) *Todos sabem que *esse livro*_i, o diplomata que *o*_i escreveu era simpatizante nazi.

Fatores sociais

Os grupos faixa etária e gênero, semelhante aos resultados obtidos por outros trabalhos sobre as construções de tópico marcado, não se mostraram favorecedores para a implementação das construções de DE sujeito. Em relação ao gênero, tanto na fala culta quanto na fala popular, a distribuição é muito equilibrada: nos dois períodos de tempo, homens e mulheres mantêm uma taxa que varia entre 40% e 60%.

Em relação à faixa de idade, não há indícios de que as construções de DE sujeito sejam recentes no sistema, uma vez que foram as faixas etárias mais velhas, em ambas as amostras, que apresentaram os índices de frequência mais elevados.

No que tange ao grau de escolaridade, a análise evidenciou que, entre os falantes cultos, há um aumento na frequência de pronome na posição de tópico, passando de 28%, na década de 70, para 43%, na década de 1990, embora as construções com tópico preenchido por SN continuem sendo as mais recorrentes nos dois períodos de tempo investigados. Por outro lado, entre indivíduos com menor grau de escolaridade, o comportamento em relação à natureza do tópico mostra-se diverso, pois se observa um aumento na frequência de construções com um SN na posição de tópico – de 49%, na década de 1980, para 65%, na década de 2000, acarretando, consequentemente, a queda no uso de pronome nesta posição.

Nota-se, entre os falantes cultos, uma nítida preferência pela estrutura *pronome (tópico) + pronome (correferente)*, havendo, inclusive, um aumento significativo do peso relativo na década de 1990. Para os demais grupos estruturais, os resultados obtidos para as falas culta e popular são bastante semelhantes.

Considerações finais

Os resultados apresentados evidenciam que o Português Brasileiro licencia qualquer tipo de SN para a posição de tópico nas sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito. Verificou-se que, independente de sua natureza formal, seja ele indefinido, genérico ou inanimado, a posição de tópico está disponível e pode ser preenchida. Constatou-se, em ambas as amostras investigadas, um aumento nas ocorrências de tópicos genéricos ou inanimados retomados por um correferente nominativo, confirmando ser cada vez mais comum no PB construções que não ocorrem em outras línguas românicas, como o francês.

Da mesma forma, uma breve comparação entre PB e PE mostra que PB licencia construções de deslocamento à esquerda em contextos de ilha forte ou no interior de orações subordinadas, frases tidas como agramaticais no PE. Assim, é possível afirmar que no PE há restrições sintáticas que não atuam no PB, diferenciando os sistemas entre si.

A constituição interna do SN que ocupa a posição à esquerda nas sentenças de DE sujeito no PB, tanto na fala culta quanto na fala popular, é muito semelhante. Preferem-se elementos com a margem esquerda preenchida por um determinante, seja ele marcador de definitude ou indefinitude, não havendo restrição por parte do sistema.

A análise revelou, enfim, que as falas culta e popular apresentam comportamentos relativamente similares em relação às construções de DE sujeito, fato que permite concluir que não há contextos de resistência para essas construções no PB oral.

Por fim, é relevante destacar que a ausência de restrições tanto para a caracterização do tópico quanto para o tipo de oração em que ocorrem as construções de DE sujeito contribui, em conjunto com outras características presentes no PB atual, para a interpretação de que o sistema caminha em direção às línguas de tópico.

Referências bibliográficas

BERLINCK, Rosane de Andrade; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; OLIVEIRA, Marilza de. 2009. Predicação. In: Mary Kato e Milton do Nascimento (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. III. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 101-188.

CHOMSKY, Noam. 1981. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 2001. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. 1995. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp.

_____. 2003. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: Maria da Conceição de Paiva e Maria Eugenia Lamoglia Duarte (Orgs.). *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contracapa. pp. 115-128.

DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia e PAIVA, Maria da Conceição de. 2006 [1968]. Quarenta anos depois: a herança de um programa na Sociolinguística brasileira. In: U. Weinreich; W. Labov; M. Herzog. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. (posfácio à tradução de Marcus Bagno). São Paulo: Parábola. pp. 131-151.

LABOV, William. 1994. *Principles of linguistic change: internal factors*. Vol. 1. Cambridge: Blackwell.

LI, Charles N. e THOMPSON, Sandra A. 1976. Subject and topic: a new typology of language. In: Charles N. Li (Ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc.

MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5 ed. Caminho: Lisboa. pp. 489-502.

ORSINI, Mônica Tavares. 2003. As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica. Tese de doutorado em Língua Portuguesa. UFRJ, Rio de Janeiro.

ORSINI, Mônica Tavares e VASCO, Sérgio Leitão. 2007. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: *Diadorim* – Revista de estudos lingüísticos e literários. nº 2.

PONTES, Eunice. 1987. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. 2006 [1968]. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola.